

Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

SOBRE APOSENTAÇÕES

A *Patria*, bem redigido jornal da capital, publicou ha dias um artigo firmado por Brito Camacho, no qual se fazem justissimas apreciações acerca da reforma dos empregados publicos.

A aposentação ou reforma do sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, habil secretario da administração d'este concelho, acha-se pois comprehendida n'aquelle artigo, como vamos demonstrar.

Diz o sr. Brito Camacho, e é certo o que se tem feito, e está fazendo, com a reforma dos empregados publicos, tanto civis como militares, vae muito além dos limites de tolerancia que é razoavel conceder ao arranjo burócrata. Toda uma legião de improductivos traz os beiços collados á teta orcamental, e chega a ser a maior necessidade dos poderes publicos por essa praga devorista, muito peor que a dos gafanhotos.

Donde de barato que o Estado tenha obrigação de ser previdente por conta alheia, isto é, deva acautellar o futuro d'aquelles que o servem, embora tenham recebido pelos seus serviços uma remuneração justa e sufficiente. Ainda assim, e o caso é muito para se discutir, julgô-me auctorizado a afirmar que se tem feito, e está fazendo, com a reforma dos empregados publicos uma vil exploração, uma torpissima *chantage*. Reforma-se o sr. fulano, que nunca trabalhou, para deixar vaga ao sr. sicrano, que quer viver sem trabalhar. A lei marca o numero d'annos durante os quaes um alpaca deve servir o Estado para ter direito á reforma; mas a lei não tem positivamente a rijesa do granito, e a matulagem politica sabe muito bem torcel-a e amoldal-a ás conveniencias particulares de amigos e correligionarios.

Nunca uma junta esculapina se recusou a attestar a incapacidade de qualquer pretendente á reforma, embora essa incapacidade seja uma coisa tão falsa como o orcamto do Estado e esta boa terra portugueza. De modo que todos os dias se reformam individuos absolutamente validos, creaturas sãs e escorreitas que a improbidade medica affirmou estarem inutilizados para o desempenho das obrigações a seu cargo.

Ha militarinho que passa annos e annos na inactividade por motivos de doença, isto é, fóra do serviço, recebendo o soldo e contando tempo para a reforma, sem nunca ter uma dôr de cabeça, uma reles constipação! E de seis em seis mezes, é submettido a uma inspec-

ção medica, cõnforme ás determinações regulamentares, por maneira que o escandalo sendo tudo quanto ha de mais revoltante, é ao mesmo tempo tudo o que se pôde imaginar de mais legal.

Está na memoria de todos o desprante, a audacia, a impudentissima coragem com que um ministro da guerra faz reformar duzias de coroneis e generaes para alcançar a vaga appetecida, e já a estas horas caçada. Pois este caso não é sporadico, como se poderia acreditar, antes vem de muito longe, tem precedentes já de cabellos brancos, e descendentes ainda em fraida. E, pois que estou a falar das tropas, não quero deixar de referir um escandalo que tive occasião de observar nos Açores, um mimo de espezteza e velhacaria insulanas capaz de fazer inveja a eminentissimos tranquiберneiros continentaes. O caso tem toda esta simplicidade:—Uma junta de medicos civis, influentes electoraes, substituiu os medicos militares na inspecção dos ináctebos chamados á vida militar. D'estes, os que eram sãos e escorreitos, eram dados por incapazes, e os que realmente eram incapazes por doença, aleijão ou deformidade, eram constantemente apurados. Ao cabo de dois ou tres mezes de permanencia nas fileiras, eram apresentados á junta de saúde, e como se verificasse que a mazella fóra adquirida em serviço, passavam para a companhia dos reformados—oito vintens diarios! De modo que a companhia dos reformados tinha um effectivo superior ao do regimento, no qual, se bem me recordo, pouco mais havia de cem praças, em grande parte emprestadas. *Ab uno disce omnes*, que a este respeito o numero dos escândalos é infinito, como a propria serie dos numeros.

Alugados a companhias poderosas, que lhes pagam generosamente os serviços impudentes, andam muitos cathedricos de capello e borla, a ganhar tempo para a reforma. Outros passam a vida em commissões *ad hoc*, fóra das suas obrigações profissionaes, fanfoches que a politica d'arranjos manea como lhe apraz, e que um dia nos apparecem reformados com trinta e cinco annos de bons e effectivos serviços!

E o que succede com professores e militares succede com juizes e directores geraes, secretarios de camara e administração e simples amanuenses, membros de partido e outras bugigangas burocraticas.

Pois a aposentação do secretario da administração d'este concelho, constitue mais uma d'essas explorações, uma torpissima *chantage*, como muito bem diz o sr. Brito Camacho.

Que nos dizem a isto os ma-

gnos dirigentes do partido progressista? Poder-se-ha tolerar tanto abuso, tanta relaxação, tanta immoralidade?

Secção litteraria

A Entrevista

Ao meu amigo Antonio Lopes Brada.

E Cora n'um aneio
Deixou penler o corpo na sacada;
—O raio fulminante e a trovoadá
Faziam parpitar-lhe o bello seio.

O vento na folhagem
Gemia n'uns espasmos prolongados,
Portando mil ruidos abafados
D'alguma mui longinqua paragem.

E o tempo decorria.
A noite avizinava-se veloz
Infligindo assim um martyrio atroz
A' joven, que orações a Deus erguia.

Oh, sim! Como tardava
Horriavelmente o Jorge!.. E o seu amor
Vertia-se do rosto no pallor,
Na evidente paixão que a agitava!

A miúdo, allucinada
Julgava ver na sombra d'um arbusto
A d'elle e inclinava então o busto
Buscando os labios seus, muito anciada!

Mas oh! a realidade!
Como ella sobrevinh'a no momento:
As faces, fustigava-lhas o vento,
Aos beijos succedia a soledade.

Então, sentia em si
Um como desalento, e a negra morte
Par'cia-lhe a ventura, uma outra sorte!
—Na amargura é que a morte nos sorre!

Dos paes, nem se lembrava!
Só lhe vinha á ideia o immenso prigo
Que corria o seu Jorge, o terno amigo;
E então, fóra de si, por ell' clamava!

A noite já descia
Cobrindo co'o seu manto recamado
A terra, e o viril dia, afugentado,
No horizonte, veloz, desaparecia...

De subito, um ruido
Que dir-se-hia de passos, resoou
E a ventura de prompto transformou,
De Cora, o bello rosto emmagrecido!

Sentira o coração
Bradar-lhe que era Jorge o recém-vindo
E num delirio num prazer infindo
Bemidisse a Deus!.. Tivera compaixão.

Findara a tempestade.
—O rosto do mancebo, fascinava,
O olhar, então, prendia se fitava
E o corpo era a perfeita Mocidade.

Do cinto-lhe pendia
Uma pequena adaga embainhada
E então um gorro de seda lavrada
Os aureos cabellos lhe cobria.

D'um pulo, surgiu lesto
Junto da sua Cora, e a Felicidade
Fez-lhes olvidar a atroz realidade,
Mas oh! como esse tempo passou presto

Chegara a despedida,
E Jorge, com furor, beijava-a tanto!..
—O amor, o sentimento sacrosanto
Unira-os para sempre, n'esta vida!

Adeus! murmurou elle,
Um beijo! Um só. Um beijo!... Adeus
queridal

...E Cora se ficou estarecida
Vendo afastar-se a quem o amor a im-
pelle!

Silencio d'um momento
Ouviu-se um grande grito; agonisante
A Cora estremeceu, e palpitante
Sentiu que lhe faltava então o alento...

Radiante, o rei dos astros,
Erguia-se esparguido pela terra
Jorros de luz. Só lá ao longe, a Serra
Inda mostrava, do nevoeiro, uns rastros

A Cora ajoelhada
Beijava com fervor a mão gela la
De Jorge que voara á eternidade.
Em breve, e em tributo a essa vil sorte
Jazia,—arreatara-a a morte!...

Uniram-se no céu. Que Felicidade!..
Porto 99.

Jose Candido

FACTOS & NOTICIAS

Aos auctores dos escriptos «Chronica da Semana» e «Horas de Solidão», publicados no ultimo numero do «Melgacense» sob os pseudonymos «Um Melgacense» e «Um Minhoto», nada dizemos em resposta ás injurias dirigidas ao proprietario d'este jornal, pois que já está encarrégada de lhes responder a imprensa da justiça. Ali é que se hade apurar quem tem sido vil instrumento de torpes insultos, quem tem calumniado, hostilizado e mentido!

Esperemos, pois, pela digna recompensa que merecem.

Malheiro Reymão

Já regressou a Vianna do Castello com sua ex.^{ma} esposa, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão, illustre deputado da nação e prestigioso chefe politico do partido regenerador n'este districto.

D'aqui enviamos a sua ex.^{ma} os nossos respeitosos cumprimentos.

Digno de louvor

Consta-nos que o sr. João da Cunha Moraes, digno arrematante dos impostos indirectos municipaes n'este concelho, visitando ha dias a escola da freguezia de Remoães, ficou tão bem impressionado pela disciplina que ali se adopta e adiantamento por parte d'alguns alumnos que, da melhor vontade, forneceu aos mais pobres, papel e outros objectos proprios para aquelle fim.

Bem haja quem assim procede e deseja o prosperar da instrução.

Administração municipal

Desde ha muito que a administração municipal d'este concelho está sendo feita por forma que muito deia a desejar.

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, entre a camara e o rev. José Manoel Alves Salgado de Castro, da Pombeira, de Rouças, existe uma acção por causa d'uma porção de entulho que a camara diz ter aquelle padre deitado, junto d'um raminho publico, na sua freguezia.

Por parte da camara foi constituído seu advogado e procurador, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, digno administrador d'este concelho. Acontece, porém, que achando-se designado dia para se proceder á inquirição das testemunhas indicadas na referida acção, o sr. dr. Durães, porque se achasse incommodado, requereu para que tal inquirição fosse adiada para outro dia.

Ouvida a parte contraria, esta, é claro, nenhuma duvida poz em que se deferisse aquelle requerimento, desde o momento em que a requerente fosse condemnada nas custas d'aquelle incidente; e assim foi.

Agora querem os nossos leitores saber a *bagatella* d'essas custas, as quaes foram motivadas em virtude do adlamiento da inquirição? **Vinte e cinco mil e tantos réis**, pouco mais ou menos!

Ora, na verdade, achando-se o nosso municipio *arrebentadissimo*, sem *vintem*, sem meios de qualidade alguma, para que estar a sustentar questões de nenhuma importancia, pois que, se admittirmos que a camara tem razão, ainda nem assim poderá lucrar com isso?

Imagine a camara que, por *obra e graça e intelligencia* do seu advogado, chega a vencer a questão: não terá que lhe pagar, generosamente talvez, o seu trabalho, nunca inferior a 50.000 réis? Não dispendeu já a quantia de 25.000 réis pouco mais ou menos, pelo adlamiento da inquirição das testemunhas? Isto, como dizemos, suppondo que a camara vença a questão, mas se perder? Chegarão 200.000 réis? Talvez nem tresentos, mas isso é que pouco ou nada importa, decerto, ao advogado e aos administradores do nosso municipio.

Para se fazer a festividade de *Corpus Christi*, não ha dinheiro, a qual podia realisar-se quasi sómente com os vinte e cinco mil e tantos réis de custas a que a camara ou o seu procurador deu causa! Mas para isto não se olha, sendo certo que tal festividade tem sido sempre feita em todo o districto e em alguns concelhos talvez em peiores circumstancias do que o nosso.

E' assim a administração do nosso municipio. Gasta-se di-

nheiro a jorros e sem proveito alguma.

Já com a questão entre a camara e o empreiteiro do 1.º lance da estrada de Prado a Paderne, tem a camara gastos de dinheiro, e afinal, qual o resultado que d'ahi tem tirado?

Se a camara, durante aquellas obras, tivesse nomeado pessoa habilitada para as fiscalisar, e essa pessoa fizesse ou obrigasse o empreiteiro a cumprir a risca o respectivo projecto, não teria decerto de sustentar questões, que, alem de lhe ficarem carissimas, muito não de prejudicar o nosso municipio.

Mas não, a camara nomeou quem muito bem lhe pareceu e o resultado é o que já todos nós sabemos.

E é assim em tudo. Do que se trata é de favorecer os nossos amigos, muito embora d'ahi resultem graves prejuizos e onerosos encargos para os desgraçados habitantes d'este concelho.

Por este andar, pois, vae mal, muito mal a nossa administração municipal.

Sobre aposentações

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo que nos serve de epigraphe, e que hoje publicamos em primeiro lugar d'esta folha.

Gaspar d'Almeida

Passou no ultimo sabbado, 3 do corrente, o anniversario natalicio do nosso estimado amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, cavalheiro muito sympathico e digno da nossa maior consideração.

E-nos, porisso, sobremaneira agradável registrar esta data, enviando-lhe, ainda que tardiamente, as nossas mais sinceras felicitações.

Serviço de Matrizes

Informa «O Primeiro de Janeiro»:

Foram dirigidas circulares aos delegados do thesouro de Aveiro, Braga, Castello Branco, Coimbra, Leiria, Porto, Vianna, Villa Real e Vizeu, pedindo que informem: qual o numero de predios que ainda réstam avaliar e o termo medio dos avaliados em cada dia; quaes as freguezias em que as

matrizes estão em reclamação e o numero d'essas reclamações; e quaes as freguezias onde os numeros de matrizes não estejam em reclamação embora se ache concluido o serviço do campo.

Festividades

Como tinhamos annuciado, no ultimo domingo, 4 do corrente, realisou-se na capella da senhora da Graça, em Eiró, a festividade de Nossa Senhora de Nazareth.

Na vespera houve uma vistosa illuminação e fogo, tocando no arraial duas bandas de musica—a velha, d'esta villa, e a de S. Gregorio.

No dia houve missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev. Antonio Avellino Doureiro e procissão, e de tarde arraial, ao qual concorreu muita gente e a conhecida musica *Nona*, que é habilmente dirigida pelo sr. José de Moraes Gonçalves.

Todas se desempenharam cabalmente da missão que lhes estava confiada, e porisso as felicitamos.

A' noite, em casa do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, na magnifica quinta d'Eiró, dançou-se animadamente até altas horas da manhã.

Esta festa, pois, deve ter deixado no animo dos seus promotores as mais gratas recordações, pois é certo que tudo correu na melhor ordem.

Na semana passada, quinta-feira, tambem se realisou n'esta villa, a annunciada festividade do Mez de Maria.

Foi feita com bastante pompa, e constou do que já dissemos no nosso ultimo numero.

Despachos de fazenda

Foram declarados sem effeito os despachos que collocaram, na Barquinha, o sr. Justino Augusto Guerra, e em Villa Nova de Fozcoa o nosso estimado patricio sr. Gaspar Antonio da Cruz, escriptivo de fazenda em Vallongo.

Por tal motivo, enviamos ao sr. Gaspar da Cruz, os nossos cordeaux parabens.

Em Vianna do Castello falleceu ha dias o sr. Manoel José Pinto Rosa, um dos professores mais considerados do lyceu d'aquella cidade.

FOLHETIM

O Primo Bazilio

POREÇA DE QUEIROZ

I

Sempre gostára de Cintra! Logo ao entrar nos arvoredos escuros e murmurados do Ramalhão lhe davam uma melancolia feliz!

Tinham muita liberdade, ella e o primo Bazilio. A mamã, coitadinha, toda scismatica, com rheumatismo, egoista, devorava-os, sorria, dormitava: Bazilio era rico, então, chamava-lhe tia Jojó, trazia-lhe cartuchos de doce...

Veio o inverno, e aquella amor foi-se abrigar na velha

sala forrada da papel *sangue-de-boi* da rua da Magdalena. Que bons serões alli! A mamã ressonava baixo, com os pés embrulhados n'uma manta, o volume da Bibliotheca das Damas cahido sobre o sophá! O *sophá!* Quantas recordações! Era estreito e baixo, estofado de casimira clara, com uma tira ao centro, bordada por ella, amores perfectos amarellos e roxos sobre um fundo negro. Um dia veio o *final*. João de Brito, que fazia parte da firma Bastos & Brito, falliu. A casa d'Almada, a quinta de Collares foram vendidas.

Bazilio estava pobre, partiu para o Brazil. Que saudades! Passou os primeiros dias sentada no *sophá* querido, soluçando baixo, com a photographia d'elle entre as mãos. Vieram então os sobressaltos das cartas esperadas, os recados impacientes ao escriptorio da companhia, quando os paquetes tardavam...

Tinha passado um anno. Uma manhã, depois d'um grande silencio de Bazilio, recebeu da Bahia uma longa carta, que começava: «Tenho pensado muito e entendo que devemos considerar a nossa inclinação como uma eriancie...»

Desmaiou logo. Bazilio affectava muita dôr em duas laudas cheias d'explicações: que estava ainda pobre; que teria de lutar muito antes de ter para dous; o clima era horrivel; não a queria sacrificar, pobre anjo; chamava-lhe minha «pomba» e assignava o seu nome todo, com uma firma complicada.

Confrontos

Foi este o titulo d'uma local publicada no «Melgaçense», n.º 45, segundo anno, acerca de um importante melhoramento para este concelho—a criação de mais um partido medico—no *louwavel* intuito de occorrer ás necessidades de algumas freguezias mais montanhosas e especialmente da populosissima e muito extensa freguezia de Castro Laboreiro.

Por essa occasião allegou o «Melgaçense», entre outras coisas, que em 1896, trataram os regeneradores d'este concelho de *mimosear* o municipio com 200 e tantos mil reis, resultante da aposentação do secretario da administração, que promoveram, fazendo-o apresentar na séde do districto, onde o submeteram a um exame de sanidade para aquelle fim, e agora é o partido progressista quem trata de *mimosear* o nosso municipio com aquelle encargo, sem que, como já dissemos, para isso haja motivo algum plausivel!

Agora estamos no direito de dizer-lhes: que os progressistas não lamentam a situação das finanças do municipio nem classificam de escandaloso esbanjamento, esse acto de puro favoritismo e compadrio, o qual nenhuma justificação pôde ter, pois, se attendessem a isso, deviam ser os primeiros a reconhecer tamanho escandalo.

O secretario da administração d'este concelho, n'aquella occasião foi considerado apto para o serviço, é bem verdade, mas o que é certo é que, actualmente, (pelo menos é elle quem assim o affirma), ainda se encontra em muito melhores circumstancias de poder exercer o seu logar do que n'aquella epocha; e tanto isto assim é que, estamos d'isso convencidissimos, se tal exame fosse feito na séde do districto não seria o sr. Arsenio Pinheiro que teria sido dado por impossibilitado de poder exercer as suas funcções.

Mas é que tal exame não convinha que tivesse logar na séde do districto, porque ali, os srs. facultativos, não accedem nem a progressistas nem a regeneradores, e aqui tambem não convinha chamar-se como deixou de se chamar um dos facultativos municipaes d'este concelho, não só porque não communga do credo politico dos progressistas mas tambem porque, no desempenho das suas funcções, pôe de parte o

favoritismo e procede conforme os dictames da sua consciencia.

A' vista d'isto, onde está a sinceridade do procedimento d'esses *politicos* progressistas que ainda hontem, por assim dizer, censuravam os regeneradores por quererem aposentar aquelle secretario, se hoje são elles os primeiros a pôr em pratica tamanho escandalo?

Acaso, será a aposentação referida um melhoramento reclamado pelas necessidades do povo, como o foi a criação do terceiro partido medico?

Será para os progressistas tudo pôde ser, porque, para servirem os seus amigos, passam por cima de tudo e tudo calcam aos pés, sem considerações algumas de qualquer especie.

O que valle é que já são por demais conhecidos.

Como se falsifica o chá

Em Hespanha existem duas fabricas de chá artificial, que funcionam ha cerca de tres annos, e, o que é mais singular, possuem patente ou privilegio de invenção!

Consiste a falsificação em misturar pequenos residuos, de beterraba tostados, procedentes da fabrica de assucar, como chá servido.

O aroma particular do chá é-lhe dado por uma essencia para esse fim feita e a cor verde pelo sulfato de cobre, o que é nocivo para a saude.

E tem privilegio!

Trovada

Ha dias que uma medonha trovada, acompanhada d'alguns aguaceiros, nos tem ameaçado.

Por enquanto, felizmente, não tem causado prejuizos alguns, e oxalá que assim continue.

Somma e segue

Na quarta feira passada tambem não houve sessão da camara municipal d'este concelho, por falta de numero, nem as haverá talvez enquanto o sr. administrador não poder assistir a ellas, como determina o Codigo Administrativo.

Tambem, que nos conste, nada tem havido que, com urgencia, seja preciso resolver-se, e porisso tudo vae bem.

Sobre a encosta da collina Cresce o lyrio virginal...

Ail adeus, acabaram-se os dias Que ditoso passei a teu lado...

ou o final da *Traviata*, ou o fado do Vimioso, muito triste, que elle lhe ensinára.

Mas então o cotarrho da mamã aggravou-se; vieram os sustos, as noitadas da doenca. Na convalescença para Bellas: ligou-se alli muito com as Cardosas, duas irmãs magras, estouvadas e esguias, sempre colladas uma á outra, com um passinho trotado e secco, como um casal de galgos. O que riam, Jesus! O que fallavam dos homens! Um tenente de artilheria tinha-se apaixonado por ella. Era vesgo, mandou-lhe uns versos, *Ao Lyrio de Bellas*:

Sobre a encosta da collina Cresce o lyrio virginal...

Foi um tempo muito alegre, cheio de consolações.

Quando voltaram no inverno tinha engordado, trazia boas

Recemchegados

Vindos do Pará, chegaram ha dias a Lisboa, os nossos estimados patricios, srs. Manoel José Alves, Gaspar de Jesus Marques e José d'Abreu Carneiro.

Que chegassem de perfeita saude são os nossos mais ardentés desejos.

Missa

Na segunda feira passada foi mandada resar na igreja matriz d'esta villa, uma missa suffragando a alma de Francisco Antonio Severo de Freitas Guimarães, presado irmão que foi do sr. Antonio Severo de Freitas, muito digno escriptivo do juizo de direito d'esta comarca.

Depois de prolongado e doloroso soffrimento, falleceu em Tuy, Gallisa, na quinta feira da semana passada, o sr. D. Joaquim Alfaya, considerado industrial d'aquella cidade.

Era um bom caracter e dotado d'uma honradez a toda a prova.

Sentimos o seu passamento e, a sua desolada familia, enviamos os nossos pesames.

Vergonhoso

E' completamente vergonhoso e digno de lastima o estado em que, internamente, se encontra o convento da extincta Ordem Terceira, situado extra muros d'esta villa.

Devido á falta d'alguns vidros n'uma ou mais janelas d'aquelle templo, acham-se ali *aquartelladas* grande numero de pombas, as quaes tem feito da casa de Deus uma verdadeira estrumeira, deixem-nos assim dizer.

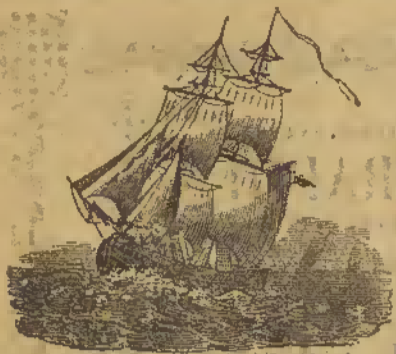
Se é a digna junta de parochia, como suppomos, que superintende n'este assumpto, para ella apellamos, lembrando-lhe que o facto que acabamos de relatar, alem de constituir um completo desprezo para com Deus, é uma vergonha perante o publico.

Esperamos, porisso, que, sem demora, serão dadas as mais terminantes ordens, afim de evitar, espectaculos d'esta ordem, tanto mais que, a cada passo, muitos dos forasteiros que aqui veem, desejam visitar o referido convento, admirando-o pela sua antiguidade.

côres, um grande appetite. E um dia, tendo achado n'uma gaveta uma photographia que logo ao principio Bazilio lhe mandára da Bahia, de calca branca e chapéu *panamá*, fittou-a, encolchendo os hombros: —E o que eu me ralei por esta figura! Que tóla!

Tinham passado tres annos quando conheceu Jorge. Ao principio não lhe agradou. Não gostava dos homens barbados: depois percebeu que era a primeira barba, fina, rente, muito macia de certo; começou a admirar os seus olhos, a sua frescura. E sem o amar, sentia ao pé d'elle como uma fraqueza, uma dependencia, uma quebreira, uma vontade d'adormecer encostada ao seu hombro, e de ficar assim muitos annos, confortavel, e sem recelo de nada.

(6) Continúa



Paquetes

O magnífico vapor «D. Amélia» por nós já annuciado no ultimo numero espera-se para sair de Leixões, para o Pará e Manáus, no dia 15 e de Lisboa no dia 17.

No dia 20 sae tambem de Leixões, para o Pará e Manáus, o vapor «Hilary» e de Lisboa no dia 22.

O vapor «Rio Amazonas», sae tambem de Lisboa, em direcção ao Pará e Manáus, no dia 22.

Haverá crime?

Consta-nos que no ultimo domingo, em Paderne, se deu um caso tão original e lamentavel que muito más consequencias d'elle poderão resultar para quem o praticou, se é verdade o que nos contaram.

Por ordem do regedor d'aquella freguezia—sr. Camillo José Esteves—foram prevenidos diversos cabos de policia para que, armados de espingardas, comparecessem, n'aquella tarde, no local de S. Marcos, á margem do rio Minho, afim de assistirem á partilha do peixe que n'esse dia produzisse uma pesqueira que é pertencente á familia Torres, do lugar de Crastos, da mesma freguezia de Paderne, ordens estas que nos dizem foram fielmente cumpridas.

Segundo se diz, o fim d'esta facanha era, logo que o rev. João Rodrigues Torres, um dos comproprietarios da alludida pesqueira, apparecesse no local a apresentar o mais leve pretexto, exigindo que tal partilha, entre elle e seu irmão, se fizesse o mais legalmente possível, prendel-o, e, naturalmente, conduzil-o ás cadeias d'esta villa!

Deve-se, pois, á prudencia e timo do sr. padre Torres não termos hoje de lamentar tão funesto acontecimento, o qual, prevenido a tempo, por pessoas extranhas, da armadilha que tão traçoicamente lhe estava armada, se viu forçado a deixar de comparecer na sua propriedade, bem como a deixar de receber o que era seu e de direito lhe pertencia.

Na verdade, se isto se deu assim, como não duvidamos acreditar, é caso para grandes commentarios, pois como pretender-se estorvar o sr. padre Torres dos seus direitos, prohibindo-o assim de receber o que era seu?

Acaso, estará nas attribuições do regedor de qualquer freguezia, intrometer-se em negocios puramente particulares, como era uma simples partilha de peixe; a qual tinha de realisar-se sómente entre dois ou tres irmãos?

Poder-se-ha admitir que pudesse ser perturbada a ordem publica, quando é certo que a familia Torres nunca foi desordeira?

Para que, pois, aparato tão bellico, se o caso de que se trata nada d'isso exigia?

Poder-se-ha dizer que este

facto constitue uma violencia, um abuso d'auctoridade praticado por aquelle regedor, o qual, sem duvida, deve constituir uma offensa ao direito individual e de propriedade?

Que nós diz a isto o sr. administrador d'este concelho, pois que supponmos bem não seria sua ex.^a quem desse semelhantes ordens ao seu subordinado?

Haverá crime? E' o que nos resta saber, e para isso e para que scenas d'esta ordem se não repitam, chamamos para este assumpto a esclarecida attenção do sr. administrador do concelho, afim de não termos de recorrer ao integro e recto magistrado superior d'esta comarca.

Assim o esperamos.

Aos reservistas

E' amanhã, pelas 10 horas da manhã, que deve effectuar-se nos paços d'este concelho, a revista d'inspecção ás praças da 1.^a e 2.^a reservas aqui domiciliadas.

Aviso aos interessados.

«Atlas de Geographia Universal»

Recebemos o fasciculo n.º 12 d'esta magnifica publicação, a qual muito recommendamos aos nossos leitores.

Cada fasciculo custa apenas 150 reis.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escrptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Venda de propriedade

José de Castro Cardoso, morador na freguezia de S. Christovam de Mourantão, Galliza, faz publico que vende a sua propriedade chamada «Campo de Soutello de Baixo», de produção pão e vinho, com corte, sita nos limites do lugar do Porto, freguezia de Rouças, d'esta comarca de Melgaço.

Para tratar, com o proprietario d'este jornal.

CARTEIRA

—Esteve aqui, na semana passada, o sr. José de Sousa Rangel, digno representante da empresa «Encyclopedia Portugueza Illustrada» (Dictionario Universal) que ha dias se começou a publicar no Porto.

—Vimos aqui no ultimo domingo, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Manoel de Jesus Puga, muito digno recebedor da comarca de Monsão.

—Tambem aqui esteve no mesmo dia, acompanhado de suas ex.^{mas} irmãs D. Constança e D. Beatriz Guimarães, o nosso amigo sr. José Joaquim da Costa Guimarães, respeitavel cavalheiro de Monsão.

—Esteve em Monsão, na quinta feira passada, com sua ex.^{ma} irmã D. Herculana, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Vimos ha dias n'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Augusto de Abreu Rocha e Sá,

apreciavel cavalheiro, da Vallinha, de Ceivães.

—Já se acham entre nós, os srs. Manoel José Alves, Gaspar de Jesus Marques e José Antonio d'Abreu Carneiro, nossos estimados patricios ha dias vindos do Pará.

—De passagem para S. Gregorio, vimos ha dias em Melgaço, com sua presada familia, o sr. Antonio Carlos Gomes Vianna.



—Então, compadre, que conta, que ha de novo?

—Isso pergunto eu, porque você é o homem das novidades. Enquanto foi viva a *Abana Casaca* era ella quem fornecia todas as noticias, agora é você.

—Mas é que eu só digo verdades, e ás vezes bem amargas.

Ainda outro dia, quando tocava a musica no terreiro e todos se passeiavam para baixo e para cima, pude perceber a dois namorados parte do seguinte dialogo:

—«O' fulano? E se eu cahisse agora?

—Não cahias, com certeza.

—Mas se eu cahisse por cima de ti?

—Francamente que não cahias.»

—E como diabo pode você apurar isso?

—Pois não sabe que tenho ouvido de tystico?

—Parece incrível!

—E tão incrível que, n'esta occasião, estava eu á porta da Loja Nova, conversando com o *Parente Velho*. Ah! Agora por fallar no compadre, sempre lhe digo... não digo, não digo nada.

—Homem, falle, falle; que é que tem o compadre? Que aconteceu?

—Anda escamado como uma barata.

—Sim? Naturalmente é porque não morre ninguem, adivinhei?

—Qual! A coisa é outra, mas deixe andar o cão com a roça e verá, verá como vae tudo co's diabos. E' verdade, você foi a festa no domingo?

—Qual festa, nem qual carapuça. Eu já não sou homem de festas.

—Pois, meu amigo, o que lhe posso affiançar é que esteve á altura da gravidade das circumstancias.

—Olhe lá. O sulfato não fez diabruras?

—Que me conste nada houve digno de menção. Falta-me só saber quem seria o pandego que, no meio do caminho, despiu a camisa e camisola.

—Que me diz?

—E' o que lhe conto. E olhe que não era de estopa. Pelo menos tinha botões postigos.

—Isso, naturalmente, foi algum irmão da confraria da Senhora da Graça que derramou a cêra quando saiu a pro-

cessão e...

—E... nada. Não sou d'essa opinião. A meu ver foi alguem que ia com o *jintar* para a festa, escorregou, e caiu de costas, não acha?

—Você é homem das Arabias, como se costuma dizer. Quem lhe poz o nome de *Linguarudo* em nada se enganou.

—Melhor; você quando lhe não agradar já sabe o remedio. E' não vir cá. Mas olhe lá, eu ainda lhe não contei nada a respeito das raparigas, pois não?

—Das que foram á festa?

—Sim.

—Então que fizeram as raparigas?

—Ah! compadre, que luxo, que loucura. Vim admirado para toda a minha vida.

—Mas que tem lá isso?

—A rasão é simples. E' que quando vou a alguma festa, como outro dia, vejo senhoras aos bandos, e vae d'ahi que, no outro dia, quando as vejo de pé descalço, com o caneco no chafariz e dando tréla a qualquer *farronpilha*, fico zangado, fulo, não sabendo se são senhoras se que diabo são.

—Ora, adeus, meu amigo, sabe que mais: isso é ter inveja das mercês que Deus faz a outrem. Que tem você com isso?

—Nada, compadre, nada absolutamente. Antes pelo contrario, gosto do progresso. Censuro que, quem uma vez se apresenta de *senhora* não possa conservar-se n'esse tom, de mais...

—Demais... o que me parece é que você que tem dor de dentes.

—Nada, compadre; felizmente, até hoje ainda não sei o que é semelhante doenca, e Deus permitta que nunca d'ella possa dizer alguma coisa e

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Florinda Adelaide Gonçalves do Rocha.

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina de Sousa Lobato Barreiros.

Segunda-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Isolina Augusta Gomes Barreiros.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados, por deliberação do conselho de familia, e pelo maior preço offerecido acima dos que vão indicados, os seguintes bens pertencentes ao ausente Caetano Rodrigues, do lugar de Merelhe, freguezia de Paços:

17 de 20 partes do Campo do Lameiro, é de rega e produz pão e vinho, em 20000 réis;

A Leira de Mello, produz matto, em 18000 réis.

Ambos estes predios sitos no dito lugar e freguezia. São citados os interessados desconhecidos, e o arrematante pagará, sem deducção, todas as despesas da praça e contribuição.

Verifiquei
O juiz de Direito,
(9) Mendes d'Alcantara

Comarca de Melgaço

Pelo juiz de direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel Vaz d'Abreu, casado que foi com a viva cabeça de casa Anna Joaquina Rodrigues, do lugar de Crastos, freguezia de Paderne, correm editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio na folha official, citando o interessado auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil José Candido Vaz d'Abreu, solteiro, para todos os termos do referido inventario.

Melgaço, 29 de maio de 1899.
Visto,
O juiz de Direito,
(8) Mendes d'Alcantara

Arrematação

No dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se hade vender a quem mais der os seguintes bens:

Ametade d'ametade da casa da Cosinha, no valor de 58000 réis.

Uma pequena leira de layradio e vides, no valor de 20000 réis.

Ambas sitas no lugar do Sabugal, d'Alvaredo; arrematação que tem lugar por virtude da deliberação do conselho de familia, no inventario de Francisco Pires, d'Alvaredo; cujos bens pertencem ao ausente José Pires, para a qual são citados os credores que se julguem com direito aos mesmos, para o deduzir no prazo da lei.

Melgaço, 3 de junho de 1899.

Verifiquei,
O juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas
(10)

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL
ILLUSTRADA
PARA
PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2500. Seis mezes 18250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 38000. Seis mezes 18500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 68000. Seis mezes, 34000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande-reducção de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 éis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malhã (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rôsto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiestado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presenças ou á prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodes e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE FRANCISCO J. RIBEIRO PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE

UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacies.

(5)

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**
ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigit os pedidos de assignaturas:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 115, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carie
UNICO legalmente autorisado pelo governo e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consel. geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bife. A venda nas principaes pharmacies.

(4)

TYPGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

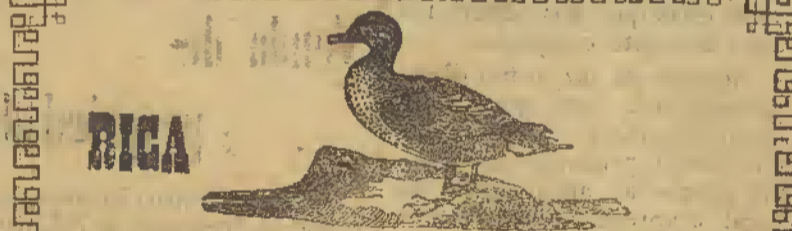
Orgão dos interesses locais PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS
1.º anno 15000 réis
600 »
A cada anno 23000 »
Brazil (a) 35000 »
ANNUNCIOS
Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Número avulso 20

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Esta legalmente autorisada e privilegiada. (2)



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

NESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente, baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15500 e 750 réis cada metro.
Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chales a 600; 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus, desde 70 a 180 réis.
Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presente do Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.
A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente ncles. (1)